

Diaconado Permanente e Ação Evangelizadora

Notas pessoais tomadas da palestra "A FORMAÇÃO PASTORAL DOS DIÁCONOS PERMANENTES À LUZ DAS DGAE" proferida por D. Sérgio da Rocha, Arcebispo de Teresina, e bispo referencial dos diáconos do Brasil, por ocasião do X Encontro Nacional de Formadores e Diretores de Escolas Diaconais.

Este teste NÃO foi revisado por D. Sérgio.

Dimensões:

- Serviço
- Diálogo
- Anúncio
- Testemunho de Comunhão Eclesial

Alguns insistem que evangelização ou ação evangelizadora é apenas uma das exigências acima, mas os Bispos do Brasil acham que a AE possui as quatro dimensões e que elas são essenciais.

Será que na Igreja (bispos, padres, diáconos, leigos) somos formados para vivenciar estas várias realidades ou exigências?

Três âmbitos de ação:

- Pessoa
- Comunidade
- Sociedade

Em vista da realidade, das urgências, do trabalho específico, tem hora que vai acentuar um âmbito, ora outro. Priorizar um aspecto sem negar (ou esquecer) os outros também têm que ser considerado.

O episcopado em 2002 na Assembléia recebeu mais de 1600 emendas. Alguns diziam que a Igreja precisava olhar a pessoa, a questão da subjetividade, dimensão pessoal na fé, na oração... outros diziam que sem comunidades não se pode falar em pessoas (pois essas não podem ficar isoladas)... a Igreja deve olhar a comunidade para não cair no individualismo. Outros ainda considerar comunidade sem a sociedade é errar feio na análise, pois a pessoa não vive só na família, na comunidade, mas na sociedade, ela influencia e é influenciada.

O episcopado sabiamente conseguiu expressar que a AE não podia ficar em uma dimensão apenas, mas que deveria olhar a pessoa, a comunidade e a sociedade, pois o cristão não é chamado a viver só nas comunidades. Em vez de polarizar, acolheu as três coisas. Não foi prática para agradar, mas o reconhecimento que a realidade é complexa.

O que isso tem a ver com escolas diaconais?

Cuidar para que as escolas não formem para apenas um âmbito (reducionismo), que empobrece nossa visão da realidade.

A missão segundo o tríplice múnus. Múnus soa melhor que 'ministério' pois esta última dá uma idéia de função. A palavra ministério precisa de uma compreensão mais larga, na linha do ser. Múnus é uma palavra carregada de significado, no entanto é uma palavra difícil para o povo, assim como 'propedêutico'.

Roma pediu ao CELAM que se trabalhasse melhor a visão de ministério na América Latina, incluindo ministérios não ordenados. No Brasil o laicato já prepara um seminário para o assunto, bem como os religiosos.

No texto da AE se acolhe o tríplice múnus (palavra, liturgia e caridade). Qual, no documento, está mais desenvolvido? A da liturgia (nove páginas). O ministério da caridade, cinco páginas rasas. Percebe-se onde está o acento. Por isto coloco a questão: cuidado para não achar que os diáconos resolverão sozinhos um problema que é eclesial. Parece que são os diáconos que vão fazer isto na Igreja, mas na verdade os diáconos refletem o que acontece na Igreja.

Se uma Igreja local vive da liturgia, é claro que o diácono vai atuar mais neste campo. O diácono deve ser sinal (recordação) da missão da Igreja, pois toda a Igreja deve possuir (e atuar) considerando os três múnus.

O papa define a Igreja como comunidade definida pela caridade. Quando Bento XVI fala que a Igreja precisa ter a caridade organizada. Não está pressupondo apenas sentimento e ações espontâneas. O que diz é sobre a prática da caridade organizada.

A caridade deve ocorrer em diferentes campos, não apenas na Pastoral Social. O diácono deveria assumir a diaconia enquanto serviço da caridade. Diaconia não é apenas territorial.

Necessidade de unir as duas mesas: a mesa do Pão Eucarístico e a mesa do pão de cada dia. Já conseguimos unir a mesa da Palavra com a mesa da Eucaristia, mas temos dificuldade de unir a mesa lá de casa com a mesa Eucarística.

Nós não podemos admitir que na comunidade cristã alguém sofra ou passe dificuldade (Bento XVI). Não se pode aceitar que o irmão sofra e passe necessidade, por isto a importância de uma caridade organizada.

Na formação diaconal é preciso prover a capacitação para as diferentes formas de serviço, assumir o desafio de organizar o serviço da caridade.

Diác. Caminha lembra a queixa do Papa sobre a desigualdade extrema dentro da própria Igreja. Caminha citou como exemplo os candidatos ao diaconado, alguns mal podem se sustentar, não conseguem colaborar financeiramente com a escola.

Não devemos desanimar diante das dificuldades. Vejam o cap. VI dos Atos dos Apóstolos (chamado dos 7). Diante das dificuldades da comunidade ou das experiências negativas de diferentes dioceses, não se deve desanimar. Há resistências e dificuldades. O que fazer? Parar? Desanimar?

A escola diaconal, na formação, deve alertar para isto para que os diáconos se tornem sinal (lembrar) daquilo que não pode faltar.

No índice da DGAE os diáconos aparecem? Infelizmente não o verbete não aparece. A expressão 'diáconos permanentes' aparece uma única vez no número 55, quando fala da conversão pastoral. Os diáconos estão incluídos em outras passagens quando se fala do diácono em geral: números 3 (agradecimento), 71 (sacramentos), **95** (formação), 200m (formação específica sobre cultura urbana), piedade popular (74).

***Sobre o nº 200m.** Na França há uma experiência que, já no convite ao candidato, se leva em conta a área de atuação do diácono (por exemplo, nas organizações, na universidade...). O mundo urbano, com sua complexidade, está exigindo uma formação mais específica (para entrar nos modernos aréopagos). Ver Redemptoris Missio. Lembrar que cada lugar tem seu jeito. Em Terezinha, por exemplo, há um grande número de pensões que recebem as pessoas que chegam do interior para tratamento médico na capital. A Igreja pode ignorar esta realidade? O mundo das comunicações, da universidade...*

É preciso uma formação geral, mas também uma específica (sem querer formar especialistas).

É preciso também cuidar da 'piedade popular'. Gente preparada para lidar com o povo. Atenção à piedade popular é também um serviço aos pobres. Atenção aos novos rostos dos pobres e excluídos. É um campo que precisamos trabalhar na escola diaconal.

Formação para a missão. Os diáconos precisam ter um coração mais missionário. Disponibilidade para a missão significa abertura para servir onde a Igreja precisar. Se não é possível uma experiência longa, pelo menos por um tempo atuar de forma missionária, próximo à minha paróquia/diocese. A figura do diácono muito próximo, fisicamente, do padre, pode significar a falta de percepção da dimensão missionária, pois o diácono poderia estar atendendo as necessidades de uma outra comunidade.

O Documento de Aparecida quer que nos desinstalemos e as DGAE acolheram esta intenção.

Os candidatos ao diaconado permanente devem ser buscados entre os leigos que atuam efetivamente em suas paróquias.

A formação pastoral não é apenas uma coisa técnica.

O fato da diretoria da Comissão Nacional dos Diáconos escolher este tema para este Encontro reflete uma acolhida e valorização da proposta da Igreja do Brasil. Esse documento oferece pistas para a formação dos diáconos.